

Resumo:

O combate à tuberculose se caracterizou, desde meados do século XIX até as duas primeiras décadas do século XX inclusive, pela criação de estabelecimentos sanitários especializados para o tratamento e cura desta endemia crônica. Os primeiros a serem implementados foram o sanatório, o hospital de isolamento e finalmente o dispensário; concebidos na Europa, rapidamente se multiplicaram em diferentes cidades do mundo; Lima e Rio de Janeiro não foram exceções. A presente investigação tenta identificar a dinâmica de recepção e recriação deste conhecimento em dois contextos médicos e sociais que guardam semelhanças e diferenças. Daremos especial atenção ao discurso dos médicos peruanos e brasileiros que abordaram a tuberculose por meio da análise das teorias e práticas médicas associadas aos modelos sanatorial, hospitalar e dispensarial executados nas cidades de Lima e no Rio de Janeiro entre os anos 1882-1919, cronologia que se inicia com as pesquisas efetuadas por Robert Koch em março de 1882 e que o levaram à identificação do agente específico causador da tuberculose, até 1919, ano em que tanto no Brasil como no Peru se chegaria a articular uma política pública de saúde contra a tuberculose promovida pelo estado. Assim mesmo, reconhecer este processo nos permitirá ter um panorama geral sobre o desenvolvimento da luta antituberculosa em Lima e no Rio de Janeiro, já que uma de suas principais características consistiu em tentar equipar a cidade com unidades especializadas no combate à tuberculose.